

TRANSFORMAÇÕES NO CAMPO: Uma análise da agricultura orgânica na Comunidade Fortaleza dos Pretos, em Cururupu-MA.

SILVA P.T¹
BORGES A.C²

Resumo

A produção orgânica surge como uma alternativa que visa proporcionar os interesses de parte da população atual, que tem buscado por alimentos saudáveis, sem a utilização de agrotóxicos; além de ser um meio mais viável para os pequenos agricultores, no que se refere a redução de gastos na produção. Objetiva-se com esta pesquisa, identificar os motivos que direcionam os pequenos produtores familiares a aderirem à produção orgânica de hortaliças. Para desenvolver a investigação, utilizamos abordagem qualitativa e quantitativa. A unificação dos dois concedeu um resultado mais preciso da pesquisa. Diante disso, constatou-se que a qualidade do produto, praticidade e os programas voltados para a agricultura familiar, foram responsáveis para a produção orgânica dos agricultores, bem como, um conhecimento técnico de como lidar com o solo e com a resistência frente a competitividade do capital, através de produtos industrializados.

Palavras-chave: Produção Sustentável; Pequeno Agricultor; Hortaliças; Resistência.

Introdução:

A agricultura familiar camponesa está baseada no capital ecológico, ela luta pela autonomia e por desenvolvimento no campo, visando a reprodução de um meio de vida adverso ao modelo da agricultura capitalista, obtendo a restrição pelo capital, que impõe a ela, um modo de produção extensa, desarticulando o processo de ajuda mútua entre os próprios produtores, que na maioria das vezes, são parentes ou possuem algum laço afetivo. (PLOEG, 2009).

A agricultura surge no Brasil, durante o século XIX, com o objetivo de abastecer os grandes cultivos urbanos que estavam surgindo. Mas, a sua inserção na economia nacional só se concretiza na década de noventa, por intermédio das mudanças econômicas, políticas e sociais que o espaço mundial vinha sofrendo. (SAFOLDI, 2010)

¹ Universidade da Amazônia (UNAMA), Licenciatura em Geografia, Theliosantos18@hotmail.com;

² Universidade da Amazônia (UNAMA), Licenciatura em geografia, andersonborges51@yahoo.com.br;

A sua representatividade se torna muito importante frente às questões de abastecimento familiar, isso porque, ela é responsável por abastecer o mercado interno brasileiro com cerca de 70% BANCO DO BRASIL (2012). Isso possibilitou um olhar mais atento do Estado, principalmente no que diz respeito à qualidade do produto, tendo assim, portanto, incentivo do governo federal com programas direcionados para a agricultura familiar.

É possível perceber ao longo das últimas décadas, uma mudança do modelo de produção no campo pelos pequenos agricultores, onde os mesmos aderem a produção orgânica, ou seja, não utilizam de produtos da indústria química. Assim, nota-se uma menor submissão dos agricultores aos insumos externos, ou melhor, aos agrotóxicos.

Os sistemas de produção orgânica constituem-se em boa oportunidade aos pequenos agricultores, pois, embora utilizem mais mão de obra e apresentem menor produtividade que os sistemas convencionais, mostram um desempenho econômico sempre melhor, traduzido por menores custos efetivos, maiores relações custo-benefício e maiores rendas efetivas. CARMO e MAGALHÃES (1999, p. 90).

Desta forma, é possível compreender esse modelo que se pauta no respeito aos recursos naturais, conciliando conhecimento científico e tradicional. Assim, a presente pesquisa busca abordar a agricultura orgânica na comunidade quilombola de Fortaleza dos Pretos, localizada no município de Cururupu, no estado do Maranhão, na região da Amazônia oriental. Tendo como objetivo, identificar os motivos que direcionam os pequenos produtores familiares a aderirem à produção orgânica de hortaliças.

Para desenvolver a investigação utilizamos uma abordagem qualitativa e quantitativa. Com a junção dos dois modelos de pesquisa, adquire-se mais dados do campo que está sendo analisado, possibilitando um resultado mais preciso FONSECA (2002). Foram realizadas entrevistas estruturadas e semiestruturadas com 9 agricultores na comunidade, para identificar o motivo que direcionam os produtores a trocar a agricultura tradicional pela orgânica.

O artigo está estruturado primeiramente com uma análise histórica da formação da comunidade, posteriormente é feito um diagnóstico do modelo de produção dos agricultores, suas técnicas, seus motivos pela adoção a determinadas praticas, bem como, a participação do Estado no campo para desenvolver a agricultura.

Resultados

A Formação territorial da Comunidade Quilombola Fortaleza dos Pretos.

Nas entre linhas da história do Brasil, as comunidades remanescentes de Quilombo podem ser consideradas como grupos étnicos raciais que residem em um determinado local, geralmente afastados das cidades, isto em detrimento dos seus antepassados que resistiam a forte opressão que sofriam na época da escravidão. Assim, o remanescente de quilombo não pode ser apenas definido pela sua cor de pele como afirma Silva (2009).

A ideia de quilombo pressupõe uma ancestralidade negra que não está marcada apenas na cor da pele, mas está entranhada na história dos grupos. Reconhecer-se dentro dessa categoria significa ressaltar laços com a escravidão, sempre negados por tais comunidades como forma de defesa. Isto é, considerar-se quilombola implica em ressignificar as maneiras de conceber o “ser” negro e repensar a própria identidade sempre construída como o oposto do “ser” branco. SILVA (2009, p.7-8).

A comunidade de Fortaleza dos Pretos, originou-se do agrupamento de escravos que fugiam dos seus patrões, servindo assim, como forma de refúgio. Próxima onde está localizada existia uma fazenda chamada Aliança, hoje comunidade quilombola, na qual era um engenho para a produção de cachaça, conseqüentemente obtendo esse modo de produção e sabendo do contexto da época a mão de obra utilizada era escravista.

Atualmente, as propriedades dessas comunidades pertencem a linhagem dos escravos, no qual fugiram e residiram nesse local. Chega-se a essa conclusão, após a entrevista realizada com esses moradores remanescentes da comunidade quilombola Fortaleza dos Pretos.

Desta forma, os remanescentes de quilombos foram se apropriando do local, reproduzindo um modo de vida e lá passaram a executar ações visando sua sobrevivência. Segundo RAFFESTIN (1993, p.143-144) “o território é um espaço onde se projetou um trabalho, seja pela energia e informação, e que, por consequência, revela relações marcadas pelo poder”. Assim, as relações de poder no território foram se fortalecendo e se intensificando ao longo dos processos históricos, como afirma SAQUET (2003, p.3) onde “o território é compreendido como fruto de processos de apropriação e domínio de um espaço, inscrevendo-se num campo de forças, de relações de poder econômico, político e cultural”.

O presente território está localizado no estado do Maranhão, no município de Cururupu, onde apresenta as coordenadas geográficas: Latitude -1.82892 e Longitude -44.8634, sendo o Sul 1° 49' 44" e a Oeste 44° 51' 48". A cidade faz fronteira ao Norte com o Oceano atlântico e com o município de Bacuri, a Oeste com Serrano do Maranhão, ao Sul

com o município de Porto Rico, Mirinzal e Santa Helena e a Leste com o Oceano Atlântico. Sua população está estimada em aproximadamente 32.000 habitantes, sua área é de 1.093,062 de km² de acordo com o IBGE (2010). (figura 1)

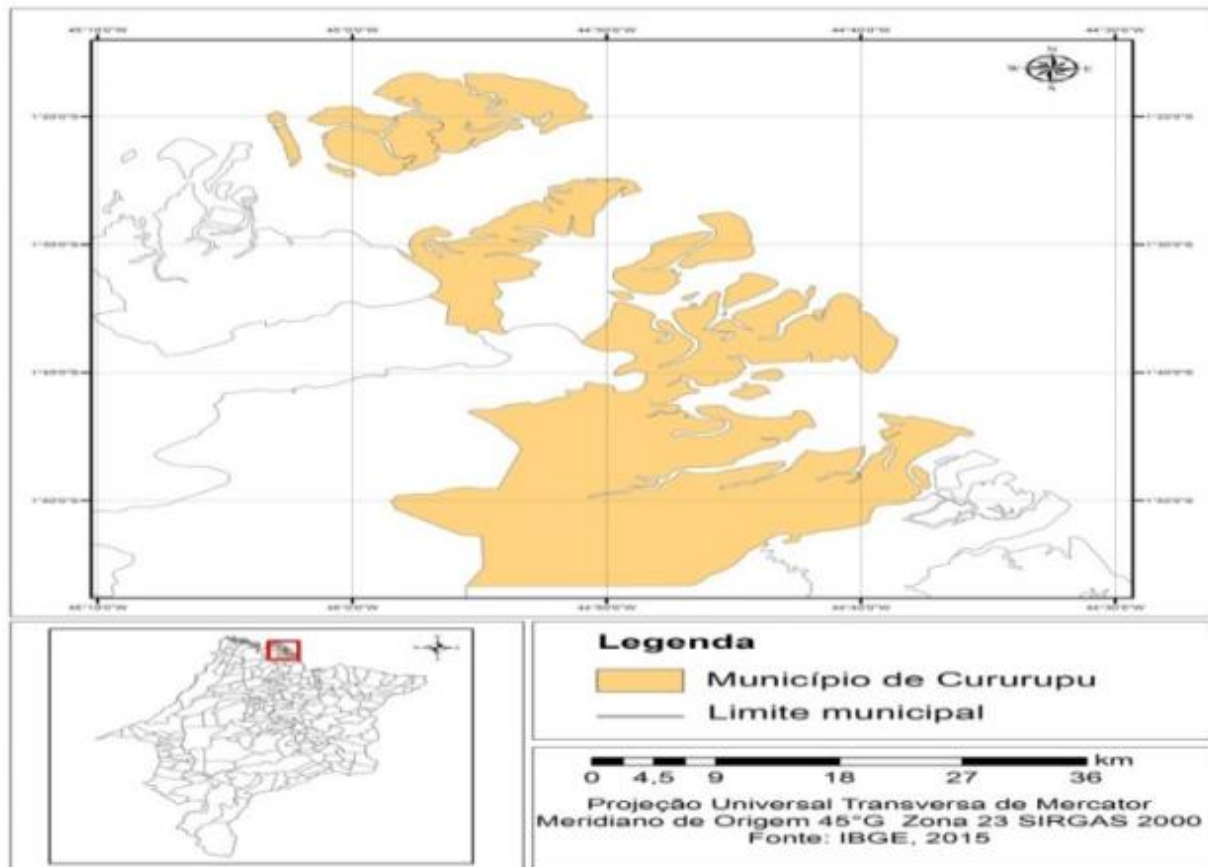


Figura 1: Mapa da localização da área de estudo com a indicação de Cururupu. Fonte: Elaboração dos autores, 2016.

Na cidade a produção dos agricultores está voltada praticamente para a subsistência, porém o excedente deles acaba se voltando para o mercado local. Na lavoura Temporária predomina o milho, mandioca, melancia e arroz. Na permanente tem-se a Castanha de Caju, Banana e Dendê. IBGE (2014).

Compreensão da mudança no modo de produção no campo

Com o passar do tempo a sociedade veio evoluindo, aumentando em termos quantitativos a população, tendo assim, a necessidade da agricultura produzir mais para

atender a demanda do mercado, isto veio transformando o espaço agrícola, principalmente no modo de produção. Isso trouxe ao campo uma “modernização conservadora” baseada nos princípios da Revolução Verde, considerando que, para o capital o modo tradicional de produção se encontrava atrasado, incapaz de atender as necessidades populacional.

Porém, em determinados espaços esse modelo de produção houve resistência, passando por adaptações e manutenções, tendo como motivos, diversos fatores que fizeram gerar vários tipos de agriculturas atendendo as especificidades. Assim, na comunidade quilombola Fortaleza dos Pretos, buscou-se compreender o modo de produção dos mesmos.

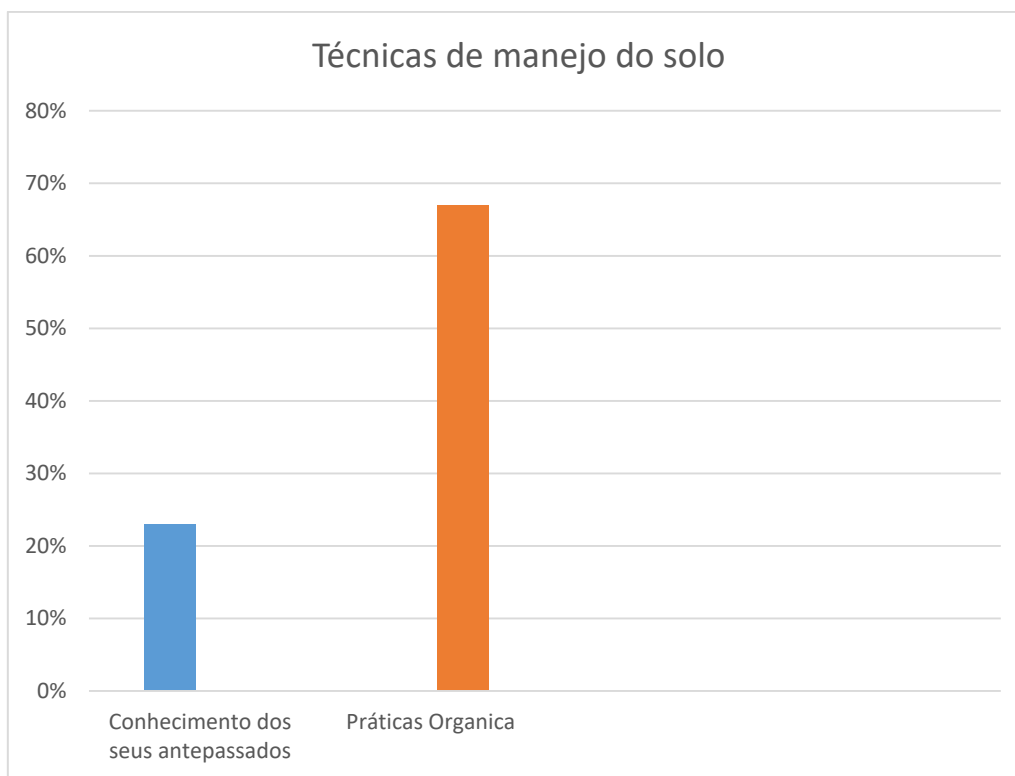


Gráfico 1 – Técnicas de manejo do solo. **Fonte** – Elaborado pelos autores, 2017.

A Gráfico 1 exemplifica a origem dos conhecimentos do manejo com a terra, no qual 23 % dos agricultores acusam que suas técnicas são oriundas de seus antepassados. Por aspectos observados, entende-se que esses agricultores se encaixam na seguinte definição “As atividades agropecuárias estão fortemente atreladas às questões e condições ambientais nos contextos nos quais a agricultura e/ou pecuária são conduzidas de forma a estabelecer uma

relação mais estreita com os fatores biológicos naturais necessários à produção e a manutenção dos meios de reprodução das famílias, como é o caso especial dos agricultores caracterizados como tradicionais.” RIVETTI (2014; p.92). Percebe-se que esses produtores são tradicionais pelo fato de se enquadrarem dentro desse conceito, além de utilizarem ferramentas rusticas: enxada, foice.

Mais da metade dos agricultores dentro da pesquisa que corresponde a 67% utilizam-se de novas práticas recém-chegadas na comunidade, através de parentes que se ausentaram por um período, para buscar qualificação técnica no espaço urbano de como manusear a terra, respeitando a natureza e evitando a utilização de insumos que prejudiquem o produto. Assim, esses remanescentes de quilombo passaram a aplicar em seu manejo a prática orgânica que consiste em dizer, “Originariamente o conceito de agricultura orgânica define o solo como um sistema vivo, que deve ser nutrido, de modo que não restrinja as atividades de organismos benéficos necessários à reciclagem de nutrientes e produção de húmus“ .FEIDEN (2002, p. 182)

Uma amostra do que está sendo executado na comunidade é a técnica do Nim ou Neem. O Nim é uma árvore de origem indiana, conhecida cientificamente como (*Azadirachta Indica*), ela possui muitas funções e é especialmente utilizada na agricultura orgânica como inseticida natural sob diversas formas.

Na comunidade é comum a utilização da árvore para o controle de pragas na agricultura. O seu uso é uma alternativa para minimizar os impactos gerados no meio ambiente, proveniente de produtos altamente tóxicos como inseticidas sintéticos, que acabam interferindo na qualidade do produto e principalmente na fertilidade do solo, além de gerar pragas secundárias. MARQUES et al. (2004).



Figura 1: Nim, uma alternativa para combate a praga na agricultura Fonte: Pesquisa de Campo, 2016.

A direção da plantação do Nim vai de acordo com que está posicionado o cultivo de pequenos produtos. De acordo com relatos, o vento é importante, pois como a árvore do Nim possui um cheiro muito forte, o vento se torna responsável por exalar o aroma, pela plantação dispersando e até matando pragas que prejudicam na colheita, outro método é enchendo o canteiro de folas, porém existe todo um cálculo feito sobre a quantidade exata, isso decorre do fato de que o Nim em excesso acaba por eliminar pragas benéficas para o solo que ajudam na plantação.

A gente sempre planta ele do lado, tu coloca de frente pra horta, é como eu plantei. O vento bate, é como se tivesse tirando o cheiro da planta toda pra dentro da horta é tipo repelente na verdade, entendeu? E ela é...eu até enchi um canteiro só de folhas delas, nem capim não nasce porque ela é tão forte, tão natural que capim nasce. A gente não pode encher, como a minha área é pequena a gente não pode encher muito, porque ele é tão forte que as vezes ele pode..porque tem algumas preguinhas que ela é boa pra horta, como por exemplo: a minhoca ela é muito boa porque a minhoca enfolfa a terra ela faz aquele processo do que tá em baixo pra cima e vai fertilizando o canteiro vai tirando as impurezas e vai deixando aquelas coisas orgânicas boa pra plantar, então muito em excesso plantado acaba matando essas coisas boa. . **Informações prestadas por um agricultor familiar em 04/02/2017.**

NÚMERO DE FAMILIAS QUE PARTICIPAM DE PROJETOS VOLTADO PARA AGRICULTURA FAMILIAR.

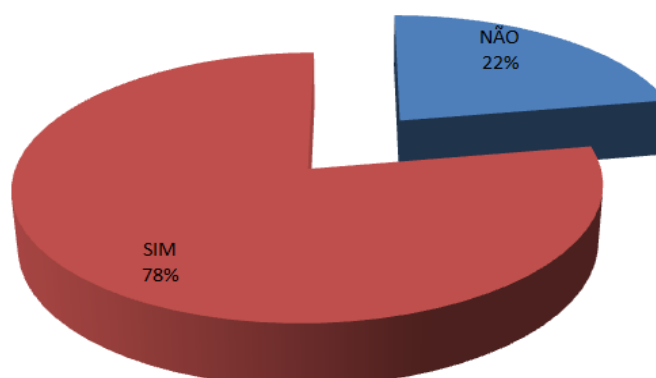


Gráfico 2 – Projetos voltados para agricultura familiar. **Fonte** – Elaborado pelos autores, 2017.

Existem projetos que contemplam o pequeno agricultor voltado para agricultura familiar. O gráfico 2 mostra que 78% dos agricultores da comunidade participam de projetos direcionados para sua produção, enquanto, 22% não participam de nenhum tipo de planos advindos de políticas públicas para a categoria.

Levando em consideração o gráfico 2 numa abordagem quantitativa existem na comunidade o PRONAF (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar), o PAA (Programa de Aquisição de Alimentos) e o PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar) esses programas promovidos pelo Governo Federal com a participação de Estados e Municípios vieram impulsionar alguns e incentiva (aqueles que até então nunca plantarem) esses pequenos produtores na sua produção.

O PRONAF serviu como incentivador para a maioria dos agricultores por intermédio de crédito que subsidiaram na compra de materiais necessários para desenvolver seu cultivo. Já o PAA e PNAE chegaram na área para da destinação ao produto cultivado na comunidade.

Desta forma parte dos produtores de hortaliças na comunidade de Fortaleza nunca havia plantado antes, foi apenas por meio desses programas que eles passaram a executar essa atividade, muitos deles especificamente as mulheres passavam mais tempo cuidando do lar enquanto os seus maridos estavam na roça. Isso acabou transformando a dinâmica espacial e estrutural dessas famílias.

Assim os produtores receberam um suporte para manusear com a terra por meio de um técnico na comunidade, além de alguns produtores que lá residem e que possuem um

conhecimento por terem feito cursos técnicos pelo IFMA (Instituto Federal do Maranhão) voltado para a agricultura.

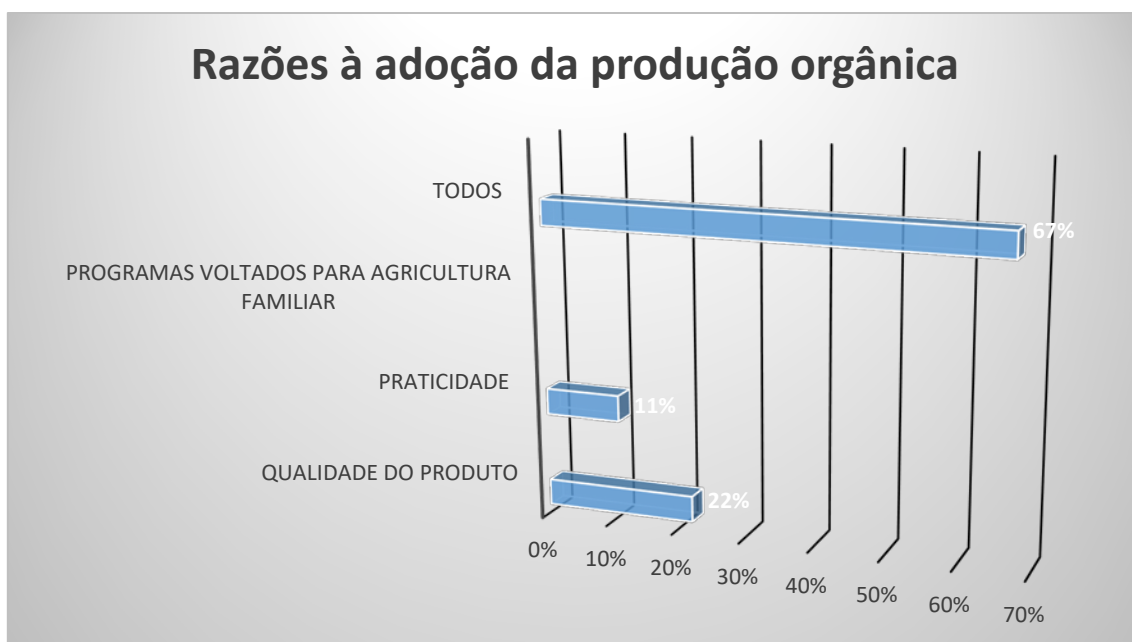


Gráfico 3: Razões à adoção da produção orgânica. **Fonte:** Aplicado pelos Autores, 2017.

O gráfico 3 mostra às razões a qual levaram os produtores a aderirem a produção orgânica. Partindo desse resultado pode-se observar que, mais de 67% entraram pela junção de três itens: a qualidade do produto, praticidade (sendo que ela se assemelha as práticas já executadas pelos seus pais e avós os quais foram repassados para sua geração), além dos programas voltados para a agricultura familiar. Exclusivamente 22% foi pelo interesse do próprio produtor e da população no entorno em consumir alimentos saudáveis, e tão-somente 11% veio por conta da praticidade.

Segundo a fala de um produtor que, possui no quintal de sua casa uma plantação de hortaliças, é possível perceber a junção de vários fatores que o fez ter o compromisso em continuar com essa prática.

É apesar, de... como eu te falei né (essa a qual a moradora afirmou foi o programa do governo que incentivou e apresentou a ela essas práticas) mas a alimentação mais saudável você pode ir no seu quintal rapidinho pegar tudo natural, sem nenhum tipo de agrotóxicos, entendeu? Tudo natural, i... a forma “mermo” de você manter sua família, você ter uma segunda renda. **Informações prestadas por um agricultor familiar em 03/02/2017.**

Os agricultores relatam que seus produtos são reconhecidos na cidade de Cururupu, principalmente durante a feira que é realizada pelo Sindicato dos Agricultores do município uma vez por mês, onde a procura é tão grande pelos consumidores que acabam sendo vendidos rapidamente, demonstrando dessa forma o retorno desta produção orgânica.

Conclusão:

Diante da presente pesquisa podemos observar a dinâmica que a produção orgânica trouxe à comunidade quilombola Fortaleza dos Pretos através da valorização do seu produto no mercado pelo consumidor por meio da produção de alimentos saudáveis, uma alternativa para o escoamento e um meio para a permanência dos agricultores na terra.

Desta forma se conclui que os motivos que despertaram a adoção por uma produção orgânica na agricultura familiar da comunidade foram prioritariamente as políticas públicas e a possibilidade de uma renda extra como eles fazem com a venda na feira, após aplicação dessa maneira de produção suas vendas cresceram e assim podemos dizer que essa é uma das razões pela qual eles permaneceram com a produção orgânica de hortaliças.

Assim buscamos mostrar a importância dos pequenos produtores para o mercado interno brasileiro, ressaltando as práticas saudáveis em suas produções como uma forma de resistência no território, bem como um mecanismo de escoamento do seu produto para o comércio local.

Referências Bibliográficas

BANCO DO BRASIL. **Agronegócio**. 2012. Disponível em: <
<http://www.bb.com.br/portalbb/page100,8623,10816,0,0,1,1.bb?codigoNoticia=19538&codigoMenu=11724>> Acesso em: 7 Abr. 2017.

CARMO, MS do; MAGALHÃES, MM de. Agricultura sustentável: avaliação da eficiência técnica e econômica de atividades agropecuárias selecionadas no sistema não convencional de produção. **Informações econômicas**, v. 29, n. 7, p. 7-98, 1999.

FEIDEN, Alberto et al. Processo de conversão de sistemas de produção convencionais para sistemas de produção orgânicos. **Cadernos de Ciência & Tecnologia**, v. 19, n. 2, p. 179-204, 2002.

FONSECA, João José Saraiva. **Metodologia da Pesquisa Científica**. 2002.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE Cidades @. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=210370>>. Acesso em: 10 abr 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **IBGE** Censo 2010. Disponível em <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=210370&idtema=149> & search =maranhao|cururupu|producao-agricola-municipal-lavoura-temporaria-2014>. Acesso em: 12 mai. 2017.

MARQUES, R.P.; MONTEIRO, A.C.; PEREIRA, G.T. **Crescimento, esporulação e viabilidade de fungos entomopatogênicos em meios contendo diferentes concentrações do óleo de Nim** (Azadirachta indica). *Ciência Rural*. v.34, n.6, pp.1675-1680. 2004.

RAFFESTIN, Claude. **O que é território?** São Paulo: Ática, 1993.

RIVETTI, Leonardo Vicente; NORDER, Luiz Antonio Cabello. **Agricultura Tradicional e Transição agroecológica em Assentamentos rurais no Entorno da Reserva biológica de Poço das Antas (RJ). Retratos de Assentamentos**, v. 17, n. 2, p. 89-116, 2014.

SAQUET, Marcos Aurélio. GAGLIOTTO, Ana Rúbia. Abordagens das dimensões sociais do território. In: ALMEIDA, Maria Geralda de. CRUZ, Beatriz Nates. **Território e cultura: inclusão e exclusão nas dinâmicas socioespaciais**. Goiânia, 2009.

SAVOLDI, Andréia; CUNHA, Luiz Alexandre. **Uma abordagem sobre a agricultura familiar, PRONAF e a modernização da agricultura no sudoeste do Paraná na década de 1970**. *Revista Geografar*, v. 5, n. 1, 2010.

SILVA, Dimas Salustiano da. Apontamentos para compreender a origem e propostas de regulamentação do artigo 68 no ato das disposições constitucionais transitórias de 1988. In: **BOLETIM INFORMATIVO DO NUER** (Núcleo de Estudos sobre Identidade e Relações

Interétnicas) Regulamentação de Terras de Negros no Brasil. .V. 1. n. 1. Florianópolis, 1996.p.12-23.

VAN DER PLOEG, Jan Douwe. Sete teses sobre a agricultura camponesa. **Revistas Agrícolas: Experiências em Agroecologia**, 2009.